

## A festa e a Igreja Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção: patrimônios a serem reservados

Valquíria Maria Augusti \*, Daniela Boschiero \*\* e  
Daniele Poletti Ruy \*\*\*

### Resumo

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa histórica que teve como objeto de estudo a Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte, na cidade de Limeira, interior do Estado de São Paulo, e a festa em homenagem à assunção dessa santa. Inicialmente é traçado o histórico da igreja e de sua confraria, a responsável por angariar fundos para a construção da igreja e pela realização da festa. Em um segundo momento, aborda-se especificamente a festa, cuja origem remonta ao século XIX, objetivando compreender seu valor como patrimônio histórico-cultural para Limeira e destacar sua importância para o desenvolvimento do turismo histórico-cultural.

**Palavras-chave:** Turismo cultural, patrimônio histórico-cultural, festa religiosa

### Abstract

Abstract: Every year happens at Limeira, SP, a festivity in honor to Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção, in the same name church. The valorization of the festivity and of the church -non material and material patrimony - made by the Community is essential for the development of the Tourism. The purpose of this research is to understand how the festivity happens, which is the profile of the people who use to go to this festivity, and then comprehend it like a Limeira's Touristy Attraction. Moreover, this research intends to offer subsidies for the festivity's planners in order that they can make a suitable cultural maintenance tradition planning and valorize the cultural tourism at Limeira's city. To trace the profile of the visitor were applied questionnaires during the festivity, interview with members of the Confraria Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção and with the festivity planners. Besides knowing the opinion of the limeirenses, this research became possible to understand which improvements must be carried through, once that the community was heard and could speak out some aspects of the organization of the party.

**Key-words:** Technology and Tourism, Marketing and Communication, Tourist Marketing

## Introdução

A cidade de Limeira localiza-se no interior do Estado de São Paulo e, apesar dos seus 176 anos de existência, somente há cinco anos a Prefeitura Municipal elaborou um Plano Diretor para o desenvolvimento do turismo local, com ênfase no turismo de negócios e histórico-cultural. Em decorrência disso, constata-se ampliação de um fluxo turístico e de atividades culturais da cidade, tendo sido beneficiadas, inclusive, as festas de caráter religioso com a presença dos turistas.

A Secretaria de Turismo e Eventos da Prefeitura Municipal de Limeira tem, entre outras, uma clara meta: explorar o grande potencial turístico do município. As estratégias de desenvolvimento do turismo histórico-cultural são, entre outras, implantar efetivamente os projetos do Programa de Recuperação de Bens Culturais (PRBC) e qualificar mão-de-obra para o atendimento das necessidades do turismo histórico-cultural. (KUHL, 2000, p. 37)

É interessante observar que o incremento do turismo cultural e/ou religioso no Brasil, assim como no mundo todo, tem relação com a importância histórica e cultural que é atribuída ao patrimônio cultural, material e imaterial. Segundo Dias, há uma forte identificação entre Turismo Religioso e Turismo Cultural, estando o primeiro integrado a este último:

O Turismo religioso apresenta características que coincidem com o Turismo cultural, devido à vista que ocorre num entorno considerado como patrimônio cultural, os eventos religiosos constituem-se em expressões culturais de determinados grupos sociais ou expressam uma realidade histórico-cultural expressiva e representativa de determinada região. (DIAS, 2003, p. 17)

No Brasil é possível identificar a importância dada à religião pela quantidade e diversidade de locais e

atividades religiosas, tais como santuários, eventos, caminhadas, romarias etc. Além disso, não há como deixar de notar no calendário brasileiro as inúmeras datas comemorativas referentes a santos, santas e acontecimentos religiosos.<sup>1</sup>

Nesse sentido, a festa da Igreja Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção<sup>2</sup> possui grande valor para a cidade de Limeira, pois é parte integrante e integradora da história local. Essa festividade religiosa teve início no final do século XIX, sendo realizada em 15 de agosto em homenagem à Assunção de Nossa Senhora.

Apesar de, nos últimos anos, atrair um público fiel, essa manifestação cultural deixou de acontecer em vários momentos. No entanto, em 1997, os fiéis pertencentes à Confraria Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção iniciaram o movimento "Vem pro Largo", buscando preservar a memória da festa e recriá-la como espaço de sociabilidade.

A partir de tal constatação - a de uma manifestação religiosa que, apesar de atrair público cativo deixa de realizar-se em determinados momentos - tem origem a investigação exposta neste artigo a respeito do que teria ocorrido para que essa festa, ao longo de sua história, tivesse deixado de acontecer em certos anos.

Assim, esse foi o objeto da pesquisa desenvolvida em Programa de Iniciação Científica do ISCA Faculdades de Limeira, iniciada no mês de março de 2003. Procurou-se investigar a festa como fato histórico-cultural por reconhecê-la como patrimônio histórico-cultural e possível atrativo turístico da cidade de Limeira, SP. Entendemos que

O patrimônio cultural é um legado cultural de um povo, como suas lendas, festas, folguedos, costumes, crenças, manifestações artísticas, etc., tudo o que existe como elemento essencial para o registro da memória individual

\* Professora de História do Curso de Turismo, Ciências Sociais e Geografia do ISCA FACULDADES - Limeira, SP; Formada em História e Mestre em Educação.

\*\* Aluna do 7º. Semestre do curso de Turismo no ISCA FACULDADES - Limeira, SP.

\*\*\* Aluna do 7º. Semestre do curso de Turismo no ISCA FACULDADES - Limeira, SP.

<sup>1</sup> Exemplo disso são as festas populares brasileiras e outras manifestações religiosas: Bom Jesus dos Navegantes (Salvador, BA), Círio de Nazaré (Belém, PA) e, como feriados nacionais, Corpus Christi, Nossa Senhora Aparecida e Semana Santa.

<sup>2</sup> Localiza-se no Largo da Boa Morte, s/n, Limeira, SP.

e coletiva, e que possa contribuir com a formação do sentimento de pertença de uma comunidade. (MACENA, 2003, p. 63)

Nessa perspectiva, realizou-se um registro histórico sobre a Igreja Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção e sua festa por meio de levantamento de fontes documentais diversas (orais, escritas e iconográficas) e de cotejamento das informações coletadas, articulados à pesquisa bibliográfica.

No presente artigo é apresentado um breve histórico dessa igreja e da festividade em homenagem à Assunção da Nossa Senhora da Boa Morte. Identificar, compreender e reconhecer esses aspectos histórico-culturais é fundamental para uma reflexão sobre o desenvolvimento do turismo local.

### Breve histórico da Confraria e da Igreja Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção

A Irmandade da Boa Morte foi criada na cidade de Limeira, em 1856. Após dois anos, reuniu recursos para a construção da Igreja Nossa Senhora da Boa Morte, adquirindo um terreno, no centro da cidade, para abrigar o templo.<sup>3</sup> Essa irmandade prosperou até ser elevada, em 1869, à categoria de Confraria Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção.

As Confrarias, divididas principalmente em irmandades e ordens terceiras, existiam em Portugal desde o século XVIII pelo menos, dedicando-se a obras de caridade voltadas para seus próprios membros ou para pessoas carentes não associadas. Tanto as irmandades quanto as ordens terceiras, embora recebessem religiosos, eram formadas sobretudo por leigos, mas as últimas se associavam a ordens religiosas conventuais (franciscana, dominicana, carmelita), daí se originando seu maior prestígio. As irmandades comuns foram bem mais

numerosas. Da metrópole se espalhou para o Império Ultramarino, o Brasil inclusive, o modelo básico dessas organizações. (REIS, 1991, p. 49)<sup>4</sup>

A importância das irmandades e das confrarias é salientada por Del Priore (1994), ao explicar que elas eram responsáveis pela organização e realização das festas religiosas e das procissões, e também pela participação das comunidades em tais celebrações.

O *Compromisso da Confraria da Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção*<sup>5</sup> de Limeira, por exemplo, estabelece que “É dever dos irmãos e irmãs pertencentes à Confraria da Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção comparecer às solenidades que se celebrarem, especialmente às procissões, tanto da Confraria como às estranhas, atendendo ao sinal de convite”.<sup>6</sup>

Além da igreja, outros imóveis constituíam o patrimônio da Confraria: o Cemitério de Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção, uma secção do Cemitério Municipal, uma casa de morada, situada à Rua Senador Vergueiro, e a Escola da Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção.<sup>7</sup>

O Cemitério de Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção foi construído com o apoio de Bento Manoel de Barros, o Barão de Campinas, e doado à Confraria no ano de 1869.<sup>8</sup> Nesse cemitério, conhecido como “cemitério velho”, passaram a ser sepultados os confrades e outros cidadãos limeirenses.<sup>9</sup> Após 1892, com a construção do Cemitério Municipal de Limeira, passaram a ser proibidos cemitérios particulares, ficando assim interdito o Cemitério de Nossa Senhora da Boa Morte.<sup>10</sup>

No dia 27 de julho de 1858, inicia-se a construção da Igreja Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção, com o apoio de José Ferraz de Campos,<sup>11</sup> conhecido posteriormente como Barão de Cascalho. A obra ficou paralisada por dois anos, devido à falta de

<sup>3</sup> No Recôncavo da Bahia existe a Irmandade da Boa Morte, uma confraria católica de mulheres negras e mestiças que descendem dos povos africanos escravizados e libertos e representam essa sua ancestralidade. Cf. Francisca Marques. Festa da Boa Morte: identidade, sincretismo e música na religiosidade brasileira. Disponível em <[http://www.naya.org.ar/congreso2002/ponencias/francisca\\_marques.htm](http://www.naya.org.ar/congreso2002/ponencias/francisca_marques.htm)>. Acesso em agosto, 2003.

<sup>4</sup> Realces acrescidos.

<sup>5</sup> No início, essa confraria funcionou na Igreja Nossa Senhora das Dores, a atual Matriz da cidade.

<sup>6</sup> *Compromisso da Confraria de Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção*. Título IV, art. 14.6. Diocese de Limeira. 1992.

<sup>7</sup> *Ibid.*

<sup>8</sup> Cf. Livro do Tombo da associação religiosa: escritura pública do 1º Cartório de Notas de Limeira de 7/8/1869 (livro 4, fls 85 v.º e 86 v.º).

<sup>9</sup> Segundo Reis, o Império promulgou, em 1828, a lei imperial que regulamentava a estrutura, funcionamento, eleições e outras funções referentes às câmaras municipais brasileiras. A construção de cemitérios públicos que substituíssem as igrejas como locais de enterramento também fazia parte desse projeto imperial. (REIS, 1991)

<sup>10</sup> No Cemitério Municipal, a Confraria recebeu uma quadra, dedicada aos confrades da Boa Morte. Os restos mortais do cemitério velho foram transferidos para um mausoléu no novo cemitério. Atualmente, a Confraria possui 12 quadras com 1.258 sepulturas no Cemitério Municipal, onde ela também construiu uma capela: a Capela de Jesus Crucificado, inaugurada em 1943.

<sup>11</sup> José Ferraz de Campos nasceu em Limeira, em 1869 e, por suas contribuições à sociedade limeirense, como o financiamento de parte da construção da Igreja Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção, recebeu o título de Barão de Cascalho, no dia da inauguração da Igreja.

verba, até que o Barão de Campinas<sup>12</sup> financiou o seu término, como descreve Caritá:

A conclusão do templo esteve a cargo de outro nobre benfeitor, Bento Manoel de Barros, Barão de Campinas, que construiu as duas torres de tijolos e executou o acabamento, e fez tudo quanto [diz respeito] a de madeira: as torres, pintura, dourados, etc. Gastou na época mais de 300 contos de réis. Devido a este seu nobre gesto, o governo imperial concedeu a este seu benfeitor seu título de nobreza. (CARITÁ, 1998, p. 3)

O Barão de Campinas contratou o arquiteto e entalhador italiano Aurélio Civatti para elaborar o projeto da Igreja, coordenar e erguer a obra, fornecendo também 572 escravos para a construção.

Foi utilizada nessa obra a técnica de taipa de pilão, constituída de amarras de bambu e ripas de madeira entrecruzada para dar sustentação ao barro, revestida com argamassa. As paredes da edificação têm espessura média de 60 cm, possuindo largos beirais para protegê-las da água da chuva. Os entalhes de madeira e os afrescos foram criados em 1925 e 1955 por artistas italianos e contrastam com o brilho dos lustres de cristal europeu. Compõem ainda a construção oito sinos de bronze provenientes de Portugal, o relógio alemão, pára-raios e oito imagens religiosas esculpidas em madeira.

A arquitetura do belo templo é classificada como sendo "barroco puro". O Barão de Campinas contratou peritos em obra de entalhes de madeira, que trabalhavam então na Catedral de Campinas, para executarem os entalhes do templo limeirense. Os entalhes foram feitos com ferramentas primitivas, sendo que a madeira e o bronze utilizados vieram de Portugal. O citado benfeitor também trouxe da Europa o engenheiro Aurélio Civatti, autor do projeto de entalhes e que executou os trabalhos de construção de arte,

tendo gasto dez anos na execução de seu trabalho artístico. (CARITÁ, 1998, p. 15)

A inauguração da igreja ocorreu em agosto de 1867, com enorme festividade. A primeira missa foi oficiada no dia 15 daquele mês, pelo padre Antônio Manuel de Lacerda:

O festeiro de N. Sra. da Boa Morte enviou ofício datado de 01/08 à Câmara Municipal, convidando a mesma a assistir a sagração da nova igreja, em 12/08, às 11:00 horas da manhã. A inauguração realizou-se em meio a grandes festas, realizadas nos dias 14 e 15 de agosto de 1867, às expensas do Barão. Passou então ele escritura pública à Irmandade, do serviço feito, doando-lhe as imagens de N.SRA. da Boa Morte e de São Bento e os belos paramentos. (CARITÁ, 1998, p. 5)

A Confraria de Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção cedeu sua igreja, de 1870 a 1876, para funcionamento da sede provisória da Matriz Nossa Senhora das Dores. Tal iniciativa se deu para que a Matriz fosse reconstruída sem prejuízo de suas atividades.

No ano de 1892, a Igreja Nossa Senhora da Boa Morte interrompeu novamente suas ações. Dessa vez para sediar um hospital de emergência para os flagelados de febre amarela, ajuda humanística essa que se estendeu por três anos.

A Escola Nossa Senhora da Boa Morte, segundo Caritá (1998), foi criada em 1917 com o intuito de fornecer ensino profano e religioso aos alunos do ensino primário. Funcionava no andar superior da Igreja Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção e possuía uma classe mantida pela Confraria. Outras classes foram sendo formadas ao longo dos anos, com o apoio da Prefeitura e da Câmara Municipal de Limeira, da firma Zaccaria & Cia. e do Grupo Escolar Prada.

As informações mais recentes que se encontram sobre a escola são de 1945, a respeito de duas classes do Grupo Escolar

Prada. Acredita-se que, após essa data, a escola tenha sido desativada, pois não há mais indicações de seu funcionamento.

No andar superior da Igreja Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção, conserva-se um grande acervo.<sup>13</sup> Nele encontram-se muitas riquezas artísticas e históricas dessa igreja, como, por exemplo, a cadeira utilizada pelo imperador D. Pedro II<sup>14</sup> quando de sua visita a esse templo, uma biblioteca e um arquivo com importantes documentos sobre a história de Limeira, quadros, imagens sacras, fotografias, objetos sacros e paramentos.

Em 1949, pela terceira vez, a Igreja interrompe suas atividades. Passa a funcionar novamente como sede da Matriz Nossa Senhora das Dores, que naquela ocasião passava por reformas.

Segundo Caritá (1998), a Igreja Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção precisou passar por inúmeras reformas e restaurações, em decorrência das falhas estruturais do templo. Na década de 1880 foram identificados por F. H. Giraldi (engenheiro contratado para avaliar a igreja) problemas como nos alicerces e frontispícios, e a inclinação de uma das torres. As obras de reparo acabaram não sendo realizadas, devido aos seus custos elevados. Apenas em 1893 é que elas foram efetuadas, financiadas por um benfeitor, Ernesto Mugnaini.

Depois desse, muitos outros reparos foram feitos, sempre providos por donativos de fiéis e benfeitores limeirenses que se prestavam a ajudar, como em 1982, quando a igreja sofreu os efeitos do tráfego do centro da cidade, com o aparecimento de muitas rachaduras.

Já em 1995, ocorreu desabamento da área de uma das torres. Benedito laquinta, provedor da Confraria, empossado dois anos antes, conseguiu ajuda financeira do então prefeito Jurandir Paixão. Primeiro realizou-se o escoramento da região afetada, depois iniciaram-se as obras de restauração - pintura

externa, reforma do altar principal e restauração da pintura interna. Além disso, entre outros serviços, o telhado foi reparado e as tubulações trocadas para resolver o problema de escoamento e infiltração de água; também fechaduras de portas foram consertadas e reformadas, e quadros, móveis e objetos passaram por descupinização.

Essa foi a última reforma na Igreja Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção. Segundo Crott, há oito anos que o local não recebe nenhuma pintura, sendo realizados apenas reparos.

*De acordo com laquinta, há cerca de um ano e meio, a prefeitura chegou a realizar alguns reparos também na parte externa, porém, segundo ele, o serviço não foi concluído até hoje, restando apenas "borrões" em quase toda a extensão das paredes.*

Quanto aos "borrões", o secretário da Cultura Domingos Furgione Filho informou que não pode passar látex naquelas paredes feitas de taipa de pilão. "Esse material respira e se for pintado com látex, ocorrem bolhas que podem estourar para dentro ou fora da parede. Foi isso que aconteceu quando fizemos as reformas do ano passado, as manchas vão ficar a não ser que toda a extensão da parede seja raspada e pintada com um pigmento que permita respiração da taipa", explicou. (CROTT, 2003, p. 8)

Em 2003, foram feitas previsões orçamentárias para uma reforma, pela Secretaria de Cultura, Turismo e Eventos de Limeira, mas a verba foi cortada em função de outras prioridades para a cidade.

A Confraria não possui receita suficiente para realizar tais trabalhos, uma vez que a receita da igreja advém do pagamento por casamentos e por sepulturas nas quadras da Boa Morte, no Cemitério da Saudade, e de contribuições semanais feitas durante as missas de sábado por fiéis, recursos esses que cobrem apenas sua manutenção e seus serviços gerais.

<sup>12</sup> Bento Manoel de Barros nasceu em Araçariguana, SP, em 1791, mudando-se para Limeira em 1818. Consta que, devido às suas virtudes morais, recebeu de D. Pedro II o título de Barão de Campinas em 1870 e, por sua grande colaboração para a construção da Igreja Nossa Senhora da Boa Morte, foi sepultado no Altar Mor dessa igreja três anos mais tarde.

<sup>13</sup> De modo a melhor garantir sua conservação, tal acervo só pode ser visitado mediante a autorização do atual provedor da Confraria, Benedito laquinta.

<sup>14</sup> D. Pedro II e sua comitiva visitaram oficialmente a Igreja Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção em 1886. A imperatriz Da. Tereza Cristina esteve na igreja para rezar e distribuir esmolas aos necessitados

<sup>15</sup> Cf. DROPA et al., 2003.

Nota-se que a Igreja Nossa Senhora da Boa Morte sempre enfrentou muitos problemas e dificuldades para preservar esse que é um patrimônio histórico e cultural da cidade de Limeira. São inúmeros os relatos, desde 1890, da necessidade de reformas associadas à falta de verba.

Em 31 de julho de 2003, foi publicado um decreto municipal regulamentando a criação do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico e Arquitetônico. Tal Conselho deverá realizar o tombamento de todos os prédios e bens que possuam importância histórica para a cidade, construídos a partir de 1826, época da fundação de Limeira. Biangioli ressalta a importância da criação desse conselho:

Paralelamente foi criado um fundo municipal para suprir as despesas do Conselho. O pedido para abertura da rubrica orçamentária e do crédito suplementar também foi feito ontem para a Secretaria de Planejamento e Urbanismo. De acordo com Furgione Filho, os valores serão, a princípio, simbólicos, mas será possível buscar parcerias para, por exemplo, financiar a recuperação do patrimônio. (BIANGIOLI, 2003, p. 13)

A criação desse conselho poderá beneficiar alguns patrimônios da cidade, como a Igreja Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção, que sofre com a ação do tempo, com atos de vandalismo (como roubos e pichações) e com modificações desnecessárias à estrutura física - ações essas que são proibidas em um imóvel tombado como patrimônio histórico-cultural.

Caberá, portanto, ao Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico e Arquitetônico de Limeira disponibilizar verbas para realizações de benfeitorias. Mesmo que tais recursos não sejam muito significativos agora, o mais importante é a própria criação desse órgão, pois com ela dá-se início a uma preocupação pública para com os bens patrimoniais históricos da cidade.

O patrimônio cultural tem como finalidade representar o passado de uma nação, povo ou mesmo uma comunidade. Para que este patrimônio venha a ter algum significado para a localidade à qual ele pertence, é imprescindível a conjugação de três segmentos: a comunidade, que deve se conscientizar da importância de seu patrimônio; do poder público, que tem como dever valorizar os bens patrimoniais como mercadorias culturais e solução dos problemas sociais, e a iniciativa privada que, através de financiamentos, pode viabilizar todo o processo de sensibilização, conscientização e resgate de valores através da cultura. Esses três importantes segmentos conjuntamente visam à valorização da História, da cultura e do patrimônio arquitetônico como elementos de desenvolvimento do turismo em localidades receptoras. (MORGADO, C & COSTA, P. B., 2003, p. 107)

Esse primeiro passo demonstra que a comunidade e a iniciativa privada, bem como o poder público, se conscientizaram quanto à importância da conservação dos patrimônios históricos da cidade, o que contribui e confere valor à cultura local.

### **A festa da Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção: imagens construídas entre o passado e o presente**

Com a inauguração oficial da Igreja, em 1867, passaram a ser realizadas todos os anos as celebrações e a festa em homenagem a Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção. As celebrações eram coordenadas pela Confraria da referida Igreja e representavam um dos acontecimentos mais significativos da cidade.

A importância da festa em homenagem a Nossa Senhora é salientada por Reis (1991, p. 61): "A data máxima do calendário das irmandades era a festa do

santo de devoção, quando irmãos e irmãs saíam das Confrarias aparatados com suas vestes de gala, bandeiras, andores, cruzeiros e insígnias em pomposas procissões, seguidas de danças e banquetes" .

Registra-se também a seguinte descrição, indicando a significativa participação dos limeirenses nessas festas:

A festa era realizada dia 14 e 15 de agosto, mas uma semana antes já se rezavam missas que eram muito concorridas. Nos dias marcados havia procissão. A principal era a do dia 15 que era acompanhada por enorme multidão de fiéis que tomavam várias quadras e à qual compareciam também as Associações religiosas da cidade: as Filhas de Maria, os Marianos, Irmandade do Coração de Jesus, de São Benedito, do Bom Jesus e da Irmandade da Boa Morte. (*Gazeta de Limeira, 1979, p. 3*)

Após as celebrações religiosas ocorriam as quermesses. As barracas eram montadas nas ruas centrais da cidade e havia sempre uma banda musical. Podiam-se encontrar pescaria, sorteios, bingo, comidas típicas, doces, tómbolas e leilões. Os organizadores dividiam entre si as tarefas da festa. As mulheres faziam os trabalhos manuais e assavam as carnes durante o festejo, os homens trabalhavam na barraca de leilão que distribuía prêmios como bicicletas e máquinas de costura.

Na década de 1980, a festa era freqüentada por toda a cidade e fazia parte da vida sociocultural dos habitantes de Limeira, apesar das mudanças identificadas no artigo de um jornal local:

Nem mesmo as múltiplas diferenciações verificadas na vida da cidade e operadas em seus mais variados setores, conseguiu acabar com algo que fazia parte da vida do povo: a Festa da Boa Morte. Muita coisa mudou, muitas coisas desapareceram, porém o evento religioso que está integrado na história de Limeira

permanece como fato religioso e como acontecimento popular. A festa da Boa Morte não tem mais as características de anos atrás, mas está viva, presente, mantendo em torno de si a fé e o interesse da família limeirense. (*Gazeta de Limeira, 1981, p. 8*)

Com o passar dos anos a festa deixou de existir, restando apenas as celebrações religiosas em louvor a Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção, que ocorriam sempre em 15 de agosto, dia da comemoração à Assunção de Nossa Senhora. De 1949 a 1971 não houve a festa, supostamente uma das causas de tal interrupção tenha sido a transferência da sede da Igreja Matriz Nossa Senhora das Dores para a Igreja Nossa Senhora da Boa Morte em 1949, por ocasião da reforma da Matriz.

Assim, durante 22 anos, período em que a Igreja Nossa Senhora da Boa Morte servia como Matriz provisória, ocorreram apenas as celebrações religiosas, deixando de serem organizadas as quermesses. Em 1972 a Igreja Nossa Senhora da Boa Morte voltou às suas atividades normais, já que terminara a reforma da Matriz de Nossa Senhora das Dores, com o que, aos poucos, as quermesses voltaram a ocorrer:

Estão sendo realizadas na cidade as tradicionais festas em louvor a Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção e hoje, aparentemente outras condições de vida, outros tempos e outros acontecimentos não permitem que a grandiosidade do passado seja patenteada agora da mesma forma. Há muito mais gente nas festas de hoje, mas o próprio ambiente mais aberto que no passado faz com que as comemorações pareçam ter menos brilho. O senhor prefeito declarou ponto facultativo nas repartições municipais internas no dia 15 de agosto, consagrado a Nossa Senhora da Boa Morte. (*Gazeta de Limeira, 1973, p. 1*)

Por meio desse comentário é possível perceber que, apesar das festas retornarem em sua totalidade, não são mais tão

"brilhantes" como antes. Tal fato pode ser explicado, como já afirmado aqui, pelo tempo em que tais celebrações deixaram de se dar, quando a Igreja Nossa Senhora da Boa Morte sediava a Matriz Provisória. A falta de prestígio na retomada das quermesses fez com que elas, aos poucos, voltassem novamente a não ser mais realizadas. Mas os limeirenses não as haviam esquecido, o que pode ser percebido pela seguinte poesia:

*Festa da Boa Morte.*

*Cheio de gente, repleto,*

*Onde há tudo, tão completo, o largo da Boa Morte:*

*Ciganas que tiram a sorte,*

*Barracas, roda gigante,*

*Tudo que dura num instante.*

*Lembrando dessa maneira,*

*dessa festa de Limeira,*

*Sinto, aqui dentro uma dor,*

*Dor que é todinha saudade,*

*Dessa festa , na cidade,*

*Das laranjeiras em flôr.*

*LUCA (apud CARITÁ, 1998, p. 11)*

Em 1979 houve uma iniciativa de recuperação das quermesses. Tal ação foi iniciativa de um grupo de limeirenses, da Prefeitura de Limeira e da Confraria, assim como demonstra esse registro:

A festa de Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção sempre constituiu um dos mais notáveis atrativos de Limeira, conservando-se uma tradição secular. Desde alguns anos verificou-se um hiato na parte profana, ou seja, na realização da quermesse, embora a parte religiosa jamais deixasse de ser celebrada com toda a pompa. Um trabalho conjunto da prefeitura, através da coordenadoria de Educação e Cultura, Assessoria de Lazer e Centro de Promoção Humana, mais

a Confraria da Boa Morte possibilitou ano passado a volta da quermesse ao largo da Boa Morte, que este ano ganha uma nova dimensão, com novas atrações, mas guardando-se intacta as características próprias de uma festa popular que diz muito de perto à gente limeirense. (*"Festa da Boa Morte: Limeira revive uma tradição"*. *Gazeta de Limeira*, 15 agosto de 1980. nº 6.069. Ano L)

Por fim, essas festas ocorreram apenas por mais alguns anos, acabando por restar apenas as celebrações religiosas. Contudo, em 1997, algumas limeirenses (filhas dos antigos organizadores da festa), que lembravam com saudade das festas não mais realizadas como no passado, criaram o projeto "Vem pro Largo", juntamente com a Secretaria da Cultura, Turismo e Eventos, para a revitalização da festa da Igreja Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção.

O projeto teve êxito e desde então os organizadores têm procurado montar a festa como nos tempos passados. As celebrações duram em média quatro dias e contam com missas, procissões e quermesse. A festa possui caráter beneficente, já que o lucro é revertido para grupos assistenciais.

O movimento "Vem pro Largo" é promovido por vários clubes de serviço da cidade com o objetivo de angariar fundos para entidades assistenciais, além dos festejos da padroeira. Segundo Dani Barbosa, uma das organizadoras do evento, a idéia de resgatar a história surgiu em 1997, a partir de uma conversa entre amigas. Foi organizado tudo em 15 dias e divulgou-se a festa comentando com as pessoas. (*Gazeta de Limeira*, 2002, p. 8)

A cada ano é atraído um maior número de pessoas, não só limeirenses, mas moradores de cidades vizinhas que desejam conhecer a festa de Limeira, cuja origem remonta há mais de um século. Esse fato pode ser comprovado com o sucesso da 7ª edição do movimento "Vem pro Largo", que ocorreu em 2003.

A festa da Igreja Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção desse ano foi realizada de 14 a 17 de agosto. Foram inúmeras as atrações, como apresentações diárias com a Banda Reminiscência, brincadeiras infantis como pescaria, roleta e toca-do-coelho, além das barracas de alimentação com pastéis, ficasselas, baguetes, bolinhos de bacalhau, lanches, salgados, doces e bebidas. Contou ainda com a presença de patrocinadores, como o ISCA Faculdades e os grupos assistenciais como Patrulheiros, Asilo João Kuhl Filho, Rotary Club Norte, APAE e Aril. A renda auferida com a venda dos produtos foi revertida para ajudar as pessoas abrigadas nas referidas instituições.

Projetava-se receber 2,4 mil pessoas no evento, mas as expectativas foram superadas logo nos primeiros dias e os jornais da cidade mencionaram o êxito.

As festas, costumes, danças, folguedos, histórias orais podem servir para atrair a atenção e interesse de muitas pessoas para conhecerem um pouco mais do lugar e desses costumes, muitas vezes, inclusive, despertando nelas um desejo íntimo de vivenciarem a festa junto com a própria comunidade. Isto é possível quando uma cidade, consciente de seu potencial, resolve, com organização e parceria, transformar essas manifestações culturais em atrativo turístico, possibilitando, assim, oportunidades de negócio e empregos, além da valorização da arte e identidade cultural. (MACENA, 2003, p. 64)

Mas isso só é possível porque as festas sempre tiveram uma grande significância para a sociedade brasileira, por serem importantes elementos de integração. Desde a colonização do Brasil os povos indígenas, portugueses e africanos criaram festas nas quais costumes, crenças e práticas religiosas se misturavam.

A festa acontece, assim, em um universo político, sociocultural, econômico e

simbólico. Ela concede, sustenta e se alenta de todos esses elementos. Ela é memória, é tradição. Sua experiência ocorre por meio de ações de múltiplas personagens, ao exercerem diferentes papéis sociais estabelecidos e recriados no decurso de relações instituídas antes, durante e após a celebração, que devem ser analisadas de ângulos diversos, considerando as referências culturais do lugar. (ROSA, 2002, p. 22)

Essas festas fazem parte do patrimônio cultural brasileiro e hoje também são responsáveis pelo incremento do turismo. Rita Amaral, antropóloga que estuda as festas brasileiras, afirma:

A festa é ritual, divertimento, mas também modo de ação e resistência. Ela reaviva as velhas tradições, reforça laços de origem, mas também incorpora novos elementos e anseios, e recria, no presente, os sentidos históricos de sua existência. Aliadas à beleza natural e gerando um relevante mercado de empregos, produtos e serviços que lhe são correlatos, que propiciam o rápido crescimento e a difusão de modelos de festas por todo o país. (AMARAL, 2001, p. 9)

Seja por um motivo ou outro, atualmente é perceptível um grande aumento das festas no país. O turismo é um dos responsáveis por tal quadro, já que a procura por esse produto turístico tem incentivado a criação, revitalização e restauração das festas brasileiras. Amaral conclui que,

Em primeiro lugar, a festa que cresce o faz porque é uma festa que tem símbolos e sentidos compartilháveis por vários grupos. Em segundo lugar, a festa cresce motivada, também, pela atração que exerce sobre as regiões em redor, sobre a parcela da população capaz de consumir o turismo como forma de lazer e sobre turistas estrangeiros que vêm ao Brasil em busca da fruição do brazilian way of life. (AMARAL, 2001, p. 3)

## Considerações Finais

Sabemos que a festa pode ser um produto incentivador do turismo local, pois é um espaço para o lazer, mas, acima de tudo, parte integrante e integradora da cultura local. Nessa perspectiva, a presente investigação histórica sobre a festa da Igreja Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção pretendeu fornecer elementos para a compreensão da sua importância para a cidade de Limeira, SP.

O conhecimento sobre essa festa objetiva contribuir para o planejamento turístico, na perspectiva de reconstrução da memória por meio da pesquisa histórica. Articulada ao turismo cultural, esse tipo de pesquisa é um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento econômico local - financiamento de obras sociais, geração de empregos e fomento à indústria - por trazer subsídios para as ações de planejamento turístico da cidade, se vinculado a um projeto municipal mais amplo. É nesse sentido que se caracteriza a importância da referida pesquisa histórica sobre as práticas culturais de uma cidade.

Observa-se, também, que a relevância dada pela comunidade ao reconhecimento dos patrimônios materiais e imateriais foi um dos principais temas do 7º Encontro Nacional de Turismo com Base Local (7º ENTBL), ocorrido em novembro deste ano em Ilhéus (Bahia), durante o qual os resultados parciais deste projeto foram apresentados em forma de painel.

Assim, é possível perceber que comunidades, estudiosos e órgãos competentes demonstram preocupação com a preservação do patrimônio material e imaterial na perspectiva do desenvolvimento do turismo local de forma sustentável. Exemplo disso é a criação do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico e Arquitetônico em Limeira, ação necessária e incomensurável para a valorização e preservação do patrimônio histórico-cultural

da cidade, inclusive para a Igreja Nossa Senhora da Boa Morte, que representa importante fator de integração social para a cidade, por ter valor simbólico, já demonstrado no projeto "Vem pro Largo".

O fato da Festa da Igreja Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção ser um patrimônio histórico-cultural deve ser considerado no planejamento turístico da cidade. Por sua vez, o desenvolvimento do turismo cultural e/ou religioso pressupõe que os próprios habitantes de Limeira reconheçam essa festa como um atrativo em potencial que deve ser preservado e utilizado para o desenvolvimento local.

Sob essa ótica, torna-se fundamental a inserção da comunidade no planejamento e desenvolvimento turístico da cidade, fato esse destacado por profissionais da área do Turismo que vislumbram o aprimoramento turístico numa perspectiva sustentável.<sup>15</sup>

## Fontes documentais

- AZEVEDO, José Manuel Pinto. Limeira através da história. Gazeta de Limeira, Limeira, 1980. Suplemento Histórico.
- CARITÁ, Wilson José. Breve História da Confraria de Nossa Senhora da Boa Morte Assunção. Limeira, 1998. (Publicação do autor)
- CARITA, Wilson José. Compromisso da Confraria de Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção. Limeira: Diocese de Limeira. 1992. (impressão).
- Vem pro Largo. Gazeta de Limeira. Limeira. 16 de agosto 2003. Geral. p. 13.
- Vem pro largo começa amanhã. Gazeta de Limeira. Limeira. 13 de agosto 2003. Geral. p. 7.
- STHALBERG, Altino. Barão de Cascvalho. Limeira. 2002. 25p.
- CROTT, Andrea. Boa Morte: patrimônio histórico não recebe pinturas há oito anos. Gazeta de Limeira. Limeira, 17 de agosto de 2003. p 08.

Festa da Boa Morte. *Gazeta de Limeira*. Limeira. 15 de agosto 1979. Geral. p. 3.

KUHL, Pedro Teodoro. Síntese do plano diretor de Turismo de Limeira - SP. Limeira: Departamento de Turismo, 2002. 42p.

SALVO, Tiniha Padello. A tela e o pintor. Limeira: Sociedade Pró Memória de Limeira, 1998.

ponencias/francisca\_marques.htm>. Acesso em ago. 2003.

MORGADO, Carla; COSTA, Peterson Bragante. Turismo, Gestão e Cultura: a necessidade de resgate cultural em Piracaia. In: BEZINA, Deise Maria Fernandes. Planejamento e gestão em turismo. São Paulo: Roca, 2003. pp. 107-114.

### Referências bibliográficas

ALBERTI, Verena. História oral: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989. 197p

ANDRADE, José Vicente. Turismo: fundamentos e dimensões. 6º ed. São Paulo: Ática, 1999. 215p.

AMARAL, Rita. Perspectivas de populações locais sobre o turismo cultural nas festas brasileiras ou: festa para que(m)?: 1998. Tese (doutorado) - Universidade de São Paulo, SP, Brasil, 1998. Disponível em <<http://www.ujaen.es/huesped/era/2001/articulos/ritaamaral01.htm>> acesso em dezembro de 2002.

BUSH, Reynaldo. História de Limeira. Limeira. 1967

BIAGIOLI, Murilo. Tombamento começará com bens do século XIX. *Gazeta de Limeira*, Limeira. 16 de agosto de 2003. p. 13.

DEL PRIORE, Mary. Festas e utopias no Brasil colonial. São Paulo: Brasiliense, 1994. 136p.

DIAS, Reinaldo. SILVEIRA, Emerson J. S. (Org.). Turismo religioso: ensaios e reflexões. Campinas: Alínea, 2003. 149p.

DROPA, Márcia Maria et al. Reconhecer e (Re)interpretar o patrimônio cultural nas comunidades locais: possibilidades para o Turismo. In: Encontro Nacional de Turismo com Base Local, 7º, 2003, Ilhéus. Ilhéus: Editus, 2003. 297p.

MARQUES, Francisca. Festa da Boa Morte: Identidade, Sincretismo e Música na religiosidade brasileira. Disponível em: <<http://www.naya.org.ar/congreso2002/>

REIS, João José. Irmandades. In: REIS, João José. A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

ROSA, Maria Cristina, et al. (Org.). Festa, Lazer e Cultura. Campinas: Papyrus, 2002. 139p.